

Mobi.E: “Já é possível circular com veículos elétricos de Portugal até ao centro da Europa”

15 de Setembro, 2021

Já arrancou a *road trip* que liga Lisboa a Irún, cidade na fronteira entre Espanha e França. Trata-se do projeto europeu **CIRVE_PT**, que integra a rede **Mobi.E** e que assenta no reforço da rede de carregamento de veículos elétricos e a sua interoperabilidade de e para a Península Ibérica. A cerimónia que marcou a abertura dos corredores ibéricos de mobilidade elétrica decorreu esta terça-feira, 14 de setembro, num posto da Galp, em Lisboa.

Orçado em 1,5 milhões de euros, este projeto quer demonstrar as mais valias do modelo nacional, onde a integração de todas as redes e a universalidade é uma realidade, facilitando as deslocações de veículos elétricos e a adesão à mobilidade elétrica. Na prática, todos utilizadores de veículos elétricos podem carregar as viaturas com o contrato nacional habitual em vários postos em Espanha, assegurando a ligação ao resto da Europa.

Com a conclusão do projeto em junho de 2022, que prevê a instalação de 58 postos de carregamento (18 infraestruturas de carregamento rápido em Portugal no corredor da rede Central Atlântica (A1, A25, A12 e A6) e 40 pontos de carregamento em Espanha nos Corredores Atlântico e Mediterrâneo, será possível aos condutores fazerem esta viagem, utilizando os contratos habituais de carregamento e usufruindo da integração das várias redes de carregamento.



Luís Barroso, presidente da Mobi.E, na sua intervenção na sessão de abertura, não tem dúvidas da relevância do projeto para a mobilidade elétrica: “No futuro, será mais uma forma de mobilidade a oferecer a todos aqueles que utilizam a rede de mobilidade elétrica nacional”. O responsável felicitou ainda todo o trabalho que tem sido feito, com destaque para os mais recentes dados que demonstram a evolução deste setor: “Fechamos janeiro de 2020 com carregamentos na ordem dos 95 mil por mês. E, em plena pandemia, o mês de agosto registou 149 mil carregamentos”. Confirma-se que, desde abril, os recordes são constantes “quer seja de utilização, quer seja de carregamento ou consumo”, precisa. Neste crescimento, destaque ainda para a sustentabilidade da infraestrutura de carregamento que a Mobi.E oferece: “Uma infraestrutura robusta capaz de

responder à procura atual”.

O projeto CIRVE_PT é a prova de que a mobilidade elétrica está ao serviço da população, garantindo, por isso, a interoperabilidade a nível nacional, transfronteiriço e da União Europeia, eliminando as barreiras ao acesso dos utilizadores aos pontos de carregamento. Desta forma, o percurso (já na estrada) entre Lisboa e Irún (Lisboa, Alcochete, Badajoz, Naval Moral, Madrid, Burgos, Vitória, Eibar e Irún), vai provar a viabilidade da ligação, sem qualquer limitação, demonstrando que a mobilidade elétrica não se destina apenas a viagens curtas: “Esta iniciativa é aposta na credibilização dos sistemas e a demonstração de que já é possível circular com veículos elétricos de Portugal até ao centro da Europa”, refere.

[blockquote style="2"]Resultado do esforço em simplificar e facilitar o uso do automóvel elétrico[/blockquote]



Miguel Gaspar, vereador da Mobilidade da Câmara Municipal de Lisboa, define o CIRVE_PT como um “projeto que procura eletrificar a rede transeuropeia de transportes” na sua competente rodoviária: “É o resultado do esforço em simplificar e facilitar o uso do automóvel elétrico por parte dos consumidores que estão disponíveis para o fazer, dando confiança numa lógica nacional, mas também internacionalmente”. Centrando-se na rede transeuropeia de transportes, o responsável é perentório: “Só conseguimos ter mobilidade descarbonizada nas cidades, se as pessoas entenderem o uso do automóvel (elétrico) como um veículo que é viável utilizar em qualquer contexto”. Para tal, é essencial que, numa cidade como Lisboa, o veículo elétrico tenha “competitividade”, seja “utilizável em qualquer contexto”, inclusive a longa distância, e, assim, que as famílias e empresas optem pelo veículo elétrico nas suas frotas: “Nunca conseguiremos descarbonizar, de forma plena, a mobilidade, se não descarbonizarmos, de forma plena, as frotas das famílias ou empresas”, atenta. Tão importante é também o “crescimento da rede pública de carregamento”, refere o vereador da Mobilidade, alertando que “tal não será possível, sem o envolvimento dos privados”.

Do lado da cidade de Lisboa, o responsável partilhou ainda alguns dos incentivos que são dados à mobilidade elétrica, nomeadamente a implementação de zonas de emissões reduzidas, capazes de criar condições privilegiadas de acesso para o carro elétrico bem como o estacionamento gratuito para os veículos elétricos.

[blockquote style="2"]Um projeto de futuro e um sinal de

motivação



Por seu turno, **Eduardo Pinheiro**, secretário de Estado da Mobilidade, lembrou que já não se trata de uma questão de “oportunidades”, quando se fala em “descarbonização” mas sim de uma “obrigação”. Eduardo Pinheiro foi claro: “Não temos alternativa. Temos de discutir o que fazer, como fazer e com que rapidez”.

O projeto CIRVE_PT é mais um exemplo da “vontade existente” por parte dos operadores de postos de carregamento, chegando o responsável a caracterizar o projeto como sendo “de futuro”.

Do lado do Governo, Eduardo Pinheiro garantiu que a universalidade continuará a ser assegurada em todo o território nacional, com postos de carregamento acessíveis, bem como aumentar a densidade desses mesmos postos. A morosidade dos processos é um tema que o Governo quer também colmatar: “Já reunimos com todos os operadores com o objetivo de ouvir e sinalizar todas as dificuldades que existem no sistema”.

Atualmente, a rede Mobi.E conta com uma cobertura superior a 95% dos municípios, com mais de 1.950 postos de carregamento e mais de 4.000 tomadas.